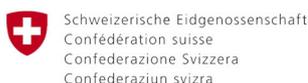




**SOCLA**

**IV CONGRESO LATINOAMERICANO DE AGROECOLOGÍA**  
**10 - 12 SETIEMBRE 2013**  
**UNIVERSIDAD NACIONAL AGRARIA LA MOLINA**  
**LIMA, PERÚ**

**Potenciación agroecológica de la pequeña agricultura para la soberanía alimentaria y la resiliencia frente al cambio climático y la crisis económica**



## 921. POLÍTICAS DE APOIO AO FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR - PAA E PNAE - GARANTIA DE RENDA PARA A AGRICULTURA FAMILIAR

*Márcia Maria Pereira Muniz*

No Brasil nos últimos anos há um avanço na implementação de políticas e programas públicos voltados para o fortalecimento da agricultura familiar. Nesse contexto destaca a experiência dos agricultores familiares no Território Sertão do São Francisco, no norte do Estado da Bahia, as famílias vêm acessando o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). O PAA é uma ação do governo federal, criado em 2003, que visa possibilitar a comercialização dos produtos da agricultura familiar, adquiridos diretamente junto às famílias ou suas organizações, os alimentos são destinados à formação de estoque públicos estratégicos ou à doação para a pessoa em situação de insegurança alimentar. No município de Remanso – BA, as organizações dos agricultores familiares e pescadores artesanais vêm inserindo seus produtos nesse importante mercado.

Além do PAA, as famílias vêm acessando o PNAE. A partir de junho de 2009, a Lei nº 11.947 determinou que pelo menos 30% do valor destinado à alimentação escolar brasileira deve ser investido na compra direta de produtos da agricultura familiar. A experiência demonstra que o PAA e PNAE têm contribuindo para a geração de renda, incentiva os agricultores familiares a planejar e aprimorar a produção agrícola de transição agroecológica. O acesso aos Programas contribuiu para aumentar os grupos de beneficiamento de alimentos, principalmente, frutas nativas da caatinga, pescados e derivados da mandioca. A experiência destaca a participação das mulheres agricultoras, da área rural e urbana, envolvidas com as hortas, e pescadoras artesanais sujeitas principais envolvidas no processo de produção e processamento de alimentos.

Apesar de serem importantes programas, ainda apresentam limites para que avance na melhoria da qualidade de vida dos agricultores/as. O presente artigo visa apresentar as dificuldades e incentivos na produção e a avaliação dos agricultores/as quanto à importância desses programas na unidade produtiva familiar.

## 922. IMPORTÂNCIA DAS ESPÉCIES ALIMENTÍCIAS DOS QUINTAIS AGROFLORESTAIS PARA A SEGURANÇA ALIMENTAR DOS AGRICULTORES FAMILIARES DO BAIXO IRITUIA, NORDESTE PARAENSE, BRASIL

*Silviane Batista Miranda<sup>1</sup>; Osvaldo Ryohei Kato<sup>2</sup> e Maria das Graças Pires Sablayrolles<sup>3</sup>*

*1 Mestre em Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável pela Universidade Federal do Pará, [silvianemiranda@yahoo.com.br](mailto:silvianemiranda@yahoo.com.br)*

*2 Prof. Dr. do Programa de Pós-graduação em Agriculturas Amazônicas pela EMBRAPA Amazônia Oriental, [okato@cpatu.embrapa.br](mailto:okato@cpatu.embrapa.br)*

*3 Profa. Dra. do Programa de Pós-graduação em Agriculturas Amazônicas pela Universidade Federal do Pará, [mpires@ufpa.br](mailto:mpires@ufpa.br)*

Os quintais agroflorestais são compostos de uma variedade de espécies vegetais e de pequenos animais, disponibilizando produtos que contribuem para uma dieta diversificada e saudável. O objetivo da pesquisa foi compreender a importância das espécies dos quintais para a alimentação e a segurança alimentar dos agricultores familiares do Baixo Irituia, Nordeste Paraense. As técnicas utilizadas foram: entrevistas estruturadas e semi-estruturadas, turnê guiada, observação direta e recall 24 horas; assim como, um levantamento das espécies (vegetais e animais) em 18 quintais agroflorestais e a verificação dos alimentos consumidos, tanto dos quintais agroflorestais quanto aqueles de origem industrializada, pelos 30 agricultores familiares estudados, divididos em dois grupos: com ou sem quintais agroflorestais. Os dados foram analisados estatisticamente pelo Teste de Student. Das 130 espécies levantadas, 70 são plantas alimentícias (44 frutíferas, 21 hortaliças e 5 de lavoura branca), 31 são medicinais, 17 madeireiras, 7 ornamentais e 5 são animais alimentícios. Das 70 espécies consideradas alimentícias, 94% são consumidas pelos agricultores, especialmente as frutíferas (59%), hortaliças (30%) e as de lavoura branca (11%). Os agricultores possuindo quintais agroflorestais, ao contrário daqueles sem estes sistemas de cultivo, tiveram acesso a uma melhor condição nutricional revelada pelo consumo de uma maior quantidade e variedade de alimentos oriunda dos quintais, especialmente frutas. Produtos industrializados como mortadela, suco de fruta artificial e galinha de granja foram consumidos em porcentagens maiores pelos agricultores sem quintais agroflorestais. Através da aplicação do teste de Student, mostrou-se uma diferença estatisticamente significativa nas médias das quantidades de alimentos consumidos dos quintais e industrializados, pelos dois grupos de agricultores familiares. Os quintais agroflorestais foram importantes para introduzir variações na dieta alimentar das famílias, pois contribuíram na diversificação e complementação alimentar.